



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

IMAGEM DO CORPO E EFEITOS DE SUBJETIVIDADE NA DISCURSIVIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO SOCIAL

AUTOR PRINCIPAL:

Briane Schmitt

E-MAIL:

brianeletras@gmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic CNPq

CO-AUTORES:

Carme Regina Schons

ORIENTADOR:

Carme Regina Schons

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

8.01.00.00-7/8.01.01.00-3

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa estuda materialidades discursivas veiculadas na mídia sobre diferentes formas de castigos físicos, mais especificamente o corpo, enquanto objeto político-discursivo, para compreender efeitos de subjetividade na discursivização do social. Está vinculada ao projeto *¿*Processos de identificação sujeito/língua e processos de leitura/interpretação em diferentes formas de inscrição nas mídias*¿*.

Desse modo, a partir de uma perspectiva materialista do discurso, na sua relação com a língua, com a história, tem o objetivo de analisar as diferentes formas com que ações sobre o corpo *¿* lugar da violência institucionalizada - se relacionam com o imaginário social e produzem sentidos sobre a dor/exploração de sujeitos. Para isso, a discussão repousa sobre a determinação de violência em relatos de vítimas publicados em reportagens jornalísticas.

METODOLOGIA:

O aporte teórico norteador desta pesquisa é a Análise de Discurso tal como formulada por Michel Pêcheux, que remete às condições de existência dos objetos. A partir desse aporte teórico, buscou-se organizar o arquivo e deste fez-se o recorte do corpus.

O corpus *¿* constituído de texto verbal e não-verbal - foi selecionado a partir de reportagens e depoimentos veiculados na mídia, após a aprovação no Senado do projeto de lei que pune famílias que usem violência física na educação dos filhos e que trazem, de forma bem nítida, essa relação coercitiva entre corpo e dor física.

Nas análises foram mobilizadas as noções de paráfrase, memória discursiva, metáfora e interdiscurso, além da noção de arquivo, a partir das quais procuramos analisar as diferentes formas com que o corpo, enquanto objeto político-discursivo, se relaciona com os efeitos de subjetividade que essa relação corpo/dor

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Com o objetivo de analisar a imagem do corpo e efeitos de subjetividade na discursivização da violência no social, em matérias que tratam da dor física como forma de coerção, o corpo é considerado noção de interesse de diversas áreas do conhecimento, reproduz a maneira com que os sujeitos inserem-se e são representados na sociedade e advém do imaginário construído a partir das materialidades discursivas que dizem/falam sobre ele (o corpo).

Na pesquisa, as análises se voltam à materialidade verbal e não-verbal das reportagens e depoimentos em blogs e jornais impressos. As análises que estão sendo desenvolvidas buscam compreender a contradição existente nas falas das vítimas, bem como esta opera na interpretação, constituição de subjetividade e constituição de sentidos que o sujeito produz ao entrar em contato com as materialidades discursivas, tendo o corpo como objeto de significação. Para tanto, é necessário que consideremos a materialidade discursiva na sua existência sócio-histórica, ou seja, é preciso relacionar o corpo, objeto discursivo, à "materialidade histórica da vida dos homens em sociedade" (ORLANDI, 2012, p. 74).

No trabalho incidência de verbos como *„bater„*, *„machucar„*, *„sofrer na carne„* comparecem com maior frequência e contribuem para os efeitos do padecimento do corpo e, conseqüentemente, para a inscrição do sujeito no social *„* lugar da violência institucionalizada *„* semelhante daquela das prisões propriamente ditas no processo de adestramento e jugo dos corpos (conforme Foucault, 1987).

CONCLUSÃO:

A análise preliminar do corpus, mais do que apontar sintomas e dar voz, em curto-circuito, a um silenciamento de palavras, mostra como o corpo é discursivizado, como o sujeito existe e é marcado no cenário da atualidade, na cultura do imediatismo, do consumismo. Isto se mostra mais preocupante quando nos referimos à população vítima de exclusão social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DAVALLON, Jean. A imagem, uma operadora de memória? In: ACHARD, Pierre [et al.]. Papel da memória. Campinas, SP: Pontes, 1999.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis, Vozes, 1987.

FUCHS, Catherine. A paráfrase linguística *„* equivalência, sinonímia ou reformulação? Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, n. 8, 1985.

ORLANDI, Eni P. Efeitos do verbal sobre o não-verbal. Revista Rua, Campinas, 1995.

PÊCHEUX, Michel; FUCHS, Catherine. [1975].

NÚMERO APROVAÇÃO CEP OU CEUA::

99020140

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador